



ESTUDO ETNOBOTÂNICO DE UM FRAGMENTO FLORESTAL SECUNDÁRIO DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL RAIMUNDO IRINEU SERRA, RIO BRANCO, ACRE.

Santos, L. R.^{1 2}

Ferreira, E. J. L.^{1 2}; Nascimento, J. F.³; Santos, E. A.^{1 2}; Silva, S. P.^{1 2}; Mendonça, C. C.^{1 2}; Bandeira, J. R.^{1 2} e Queiroz, J. B. N.^{1 2}.

¹ Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia INPA/Núcleo de Pesquisa do Acre, BR - 364, km 5, Distrito Industrial, Rio Branco, Acre, CEP 69.915 - 900.

² Herbário do Parque Zoobotânico (HPZ), Campus da Universidade Federal do Acre UFAC, BR - 364, km 5, Distrito Industrial, Rio Branco, Acre, CEP 69.915 - 900.

³ Universidade Federal de Lavras, Programa de Pós - Graduação em Engenharia Florestal, Campus da UFLA, Lavras, Minas Gerais, CEP 37200 - 000.

(santos.luceliarodrigues@gmail.com)

INTRODUÇÃO

Lévi - Strauss (1989) salienta que as descobertas acerca dos usos das plantas se iniciou com os povos primitivos, que propiciaram a identificação de espécies e de gêneros vegetais bem como das partes que se adequavam ao uso medicinal, o reconhecimento do habitat e a época mais adequada de sua colheita através do método de tentativa e erro. Albuquerque (1997) define a etnobotânica como sendo o estudo das interações entre plantas e as populações humanas. Embora durante muito tempo os estudos etnobotânicos tenham focado apenas as populações rurais, recentemente esta ciência também passou a se dedicar a grupos periurbanos (Almeida e Albuquerque, 2002). No caso da Área de Proteção Ambiental Raimundo Irineu Serra (APARIS), com uma área de 908 hectares e localizada no perímetro urbano da cidade de Rio Branco, o estudo do potencial de uso dos seus recursos florestais é importante porque pode valorar economicamente seus fragmentos florestais e diminuir a pressão atual de antropização e eliminação total dos mesmos.

A APARIS é uma unidade de conservação de uso sustentável que além de proteger a biodiversidade, favorece o uso equilibrado dos seus recursos naturais. Para atingir esse objetivo, entretanto, é preciso realizar estudos que subsidiem a elaboração de planos de manejo

adequados desses recursos. Experiências anteriores no contexto da alta biodiversidade da região Amazônica comprovaram que a mesma oferece um grande número de oportunidades e alternativas socioeconômicas para a utilização sustentável dos seus recursos (Silva, 2002).

OBJETIVOS

O estudo teve como objetivo determinar as espécies vegetais mais importantes para a comunidade de habitantes da APARIS, localizada na periferia da cidade de Rio Branco, Acre.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi conduzido no maior fragmento florestal da APARIS (10°02'11" S; 67°47'43" W; Altitude média: 152 m), que possui uma área estimada em 200 ha de floresta secundária, permeada por algumas manchas de florestas primárias. A população estimada da APARIS varia entre 450 - 500 pessoas. O resultado de um inventário florístico realizado anteriormente na área (Nascimento, 2009) foi usado para elaborar uma lista de espécies usadas como referência na aplicação de formulários durante as entrevistas semi - estruturadas realizadas com moradores locais. Foram entrevistados 12

moradores, 9 homens e 3 mulheres. As espécies citadas por eles foram agrupadas em 8 categorias de uso: medicinal, ornamental, alimentação humana, alimento para fauna, madeira, lenha, potencial artesanal e potencial para fabricação de cosméticos. O cálculo do valor de importância cultural por espécie (VUsp) e por família botânica (VUf) foi feito segundo o método proposto por Vendruscolo e Mentz (2006).

RESULTADOS

Foram citadas 59 espécies pertencentes a 25 famílias. As famílias que apresentaram o maior valor de uso cultural (VUf) foram Bignoniaceae (2,5) e Anacardiaceae (2,33), seguidas por Myrtaceae, Rubiaceae, Bombacaceae e Arecaceae (2) e Meliaceae e Fabaceae (1,5).

Na categoria “alimento pra fauna” foram agrupadas 14 espécies, na categoria de uso “medicinal” 13, na categoria “madeira” 12, na categoria “ornamental” oito, na categoria “lenha” cinco, na categoria “potencial artesanal” quatro e na categoria “potencial para fabricação de cosméticos” quatro.

As espécies de maior valor de uso foram *Cecropia trigona* L.f., *Genipa americana* L., *Parkia nitida* Miq., *Passiflora* sp., *Spondias mombin* L. e *Tabebuia heptaphylla* (Vell.) Toledo, todas com VUsp igual a três. A espécie *C. trigona* foi citada categoria medicinal, com o broto (meristema apical) indicado como um eficiente antidiarréico, cicatrizante e colírio natural; *G. americana* foi citada na categoria lenha e para alimentação humana, sendo indicado o consumo de seus frutos in natura ou na forma de sucos; *P. nitida* foi citada na categoria medicinal, sendo sua casca indicada como adstringente, contra tosse e cicatrizante; *Passiflora* sp. foi citada na categoria alimentação humana, com os frutos podendo ser consumidos na forma de sucos e compotas, e na categoria medicinal com o suco sendo usado calmante; *S. mombin* foi citada na categoria alimentação humana, com os frutos consumidos in natura e na forma de sucos ou compotas, e na categoria alimento para fauna; *T. heptaphylla* foi citada

nas categorias ornamental, madeira e medicinal. Nesta última, sua casca foi indicada como antiinflamatório.

CONCLUSÃO

Das espécies com maior valor de importância cultural apenas uma não possuía hábito arbóreo (*Passiflora* sp.). Metade das espécies mais citadas é aproveitada com fins medicinais. A categoria de uso que engloba o maior número de espécies é a de alimento para fauna, seguida por madeireira, medicinal e alimentação humana.

REFERÊNCIAS

- Albuquerque, U. P. 1997. Etnobotânica: uma aproximação teórica e epistemológica. *Revista Brasileira de Farmácia* 78(3): 60 - 64.
- Almeida, C. de F. C. B. R. de; Albuquerque, U. P. de. 2002. Uso e conservação de plantas e animais medicinais no estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil): um estudo de caso. *Interciência* 27(6): 276 - 285.
- Lévis - Strauss. 1898. O pensamento selvagem. Campinas: Papirus. 324 p.
- Nascimento, J. F. 2009. Composição florística e estrutura fitossociológica de um fragmento florestal da Área de Proteção Ambiental Raimundo Irineu Serra em Rio Branco, Acre. 59 f. Monografia (Trabalho de conclusão do curso de Engenharia Florestal) Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre.
- Silva, R. B. L. e. 2002. A etnobotânica de plantas medicinais da comunidade quilombola de Curiaú, Macapá - AP, Brasil. 172 f. Dissertação (Mestrado em Agronomia) Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém.
- Vendruscolo, G. S.; Mentz, L. A. 2006. Estudo da concordância de citações de uso e importância das espécies e famílias utilizadas como medicinais na comunidade do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, RS, Brasil. *Acta Botanica Brasilica* 20(2): 367 - 382.